



INCLUIR PARA HUMANIZAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM TEA

Silbeiny Karyn Camargo¹

¹Pedagogia – UniCV – Centro Universitário Cidade Verde

karynsilbe@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4574905389633604>

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos²

²Enfermagem – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

enfpesquisadora@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4246636996667521>

AT04: Educação Inclusiva na Educação Básica.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige que a escola regular transcenda a barreira da matrícula administrativa. Para que a inclusão não seja formal, é fundamental transformar práticas e espaços de aprendizagem, reconhecendo as especificidades de cada aluno. **Objetivo:** Analisar, por meio da literatura científica, as estratégias pedagógicas e os desafios formativos voltados à inclusão escolar de estudantes com TEA na Educação Básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) via LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, com recorte temporal de 2016 a 2026. Foram selecionados 12 artigos com os descritores validados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação Inclusiva” AND “Transtorno do Espectro Autista” AND “Ensino”. Excluíram-se artigos com foco clínico, voltados ao ensino superior ou sem acesso ao texto completo. **Resultados:** Os estudos analisados mostram que o professor é a peça central da inclusão, o elo mais fragilizado. Apenas 28,1% dos docentes consideram-se aptos a ensinar estudantes com TEA, e mais de 86% relatam necessidade formativa de moderada a alta. Os achados são concretos, a docência compartilhada entre professor regente e especialista elevou o desempenho em leitura e escrita para médias acima de 83%; adaptações, rotinas estruturadas reduziram comportamentos desafiadores e ampliaram a participação dos alunos. O envolvimento da família aparece como fator que potencializa os resultados. Quando o professor fica isolado, sem apoio do especialista, sem tempo para planejar e sem diálogo com a família, as estratégias não sustentam a inclusão. **Conclusão:** A inclusão escolar de estudantes com TEA só se efetiva quando o professor tem com o que trabalhar, formação continuada ancorada na prática, estratégias pedagógicas acessíveis, parceria com o especialista e vínculo com a família. Sem esses apoios, a matrícula existe, mas a aprendizagem não. Recomenda-se que políticas públicas priorizem programas de formação em serviço, coensino e acompanhamento pedagógico nas escolas regulares, reconhecendo o professor como protagonista e não como único responsável pela inclusão.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Ensino; Transtorno do Espectro Autista.